

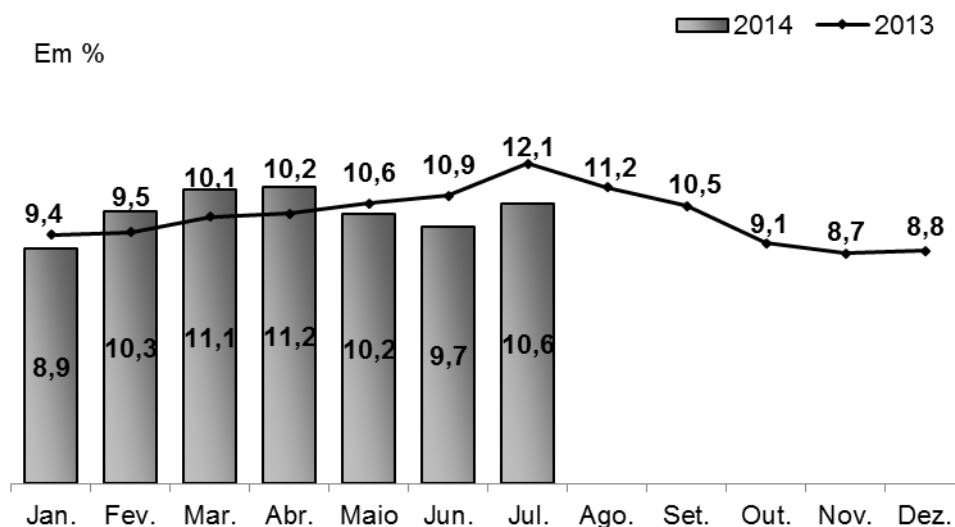
Taxa de desemprego aumenta

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a **taxa de desemprego** total na Região do ABC aumentou, ao passar de 9,7%, em junho, para os atuais 10,6% (Gráfico 1). Apesar dessa elevação, ainda é a menor taxa registrada para julho desde o início da série da pesquisa, em abril de 1998. Sua principal componente, a taxa de desemprego aberto, cresceu de 8,0% para 9,1%, no período em análise.
2. O contingente de desempregados na região foi estimado em 146 mil pessoas, 10 mil a mais em relação ao mês anterior. Este resultado deveu-se à redução do nível de ocupação (eliminação de 27 mil postos de trabalho, ou -2,1%), movimento atenuado pela saída de pessoas da força de trabalho da região (-17 mil, ou -1,2%) (Tabela 1). A **taxa de participação** diminuiu pelo segundo mês consecutivo, ao passar de 61,4% para 60,6%, no período analisado.

⁽¹⁾ Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

⁽²⁾ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de maio, junho e julho. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre móvel anterior (abril, maio e junho).

Gráfico 1
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1) – 2013-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de dez anos e mais, segundo condição de atividade
Região do ABC (1) – Julho/13-Julho/14

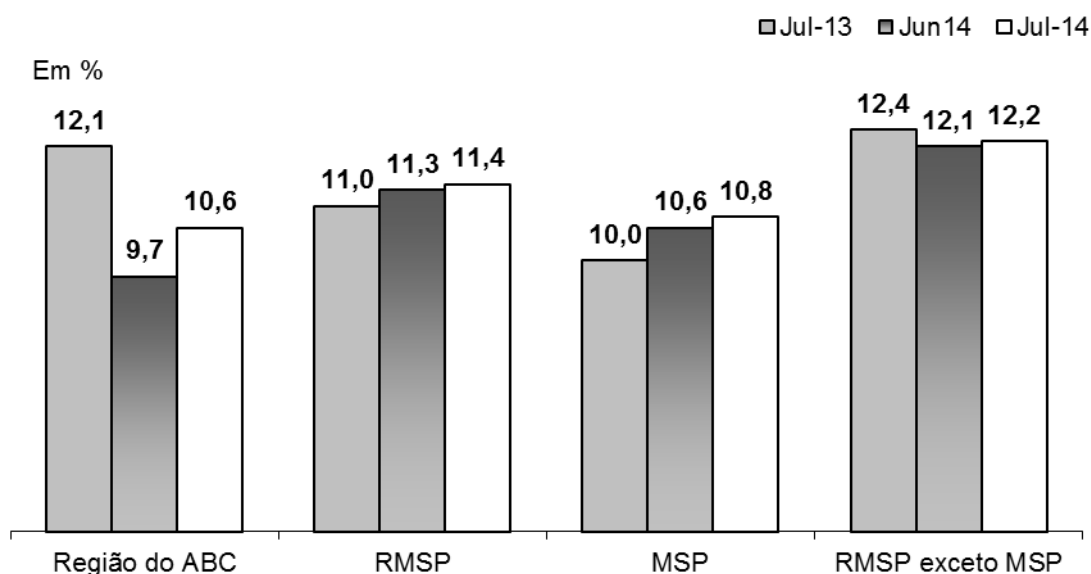
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-13	Jun-14	Jul-14	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.262	2.276	2.278	2	16	0,1	0,7
População Economicamente Ativa	1.371	1.397	1.380	-17	9	-1,2	0,7
Ocupados	1.205	1.261	1.234	-27	29	-2,1	2,4
Desempregados	166	136	146	10	-20	7,4	-12,0
Inativos com 10 anos e mais	891	879	898	19	7	2,2	0,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

3. Entre junho e julho, a taxa de desemprego total registrou relativa estabilidade na RMSP (de 11,3% para 11,4%), no município de São Paulo (de 10,6% para 10,8%) e nos demais municípios da RMSP, exceto a capital (de 12,1% para 12,2%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1), RMSP, Município de São Paulo e
RMSP exceto MSP – Julho/13- Julho/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

4. Na Região do ABC, o nível de ocupação reduziu-se em 2,1% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.234 mil pessoas (Tabela 2). Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, o nível de ocupação diminuiu nos **Serviços** (-4,7%, ou eliminação de 31 mil postos de trabalho), manteve-se relativamente estável na **Indústria de Transformação** (0,3%, ou 1 mil) – com redução no segmento da metal-mecânica (-3,8%, ou -6 mil) – e não se alterou no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas**.

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade

Região do ABC (1) – Julho/13-Julho/14

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-13	Jun-14	Jul-14	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13
Total (2)	1.205	1.261	1.234	-27	29	-2,1	2,4
Indústria de transformação (3)	319	308	309	1	-10	0,3	-3,1
Metal-mecânica (4)	169	158	152	-6	-17	-3,8	-10,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	216	204	204	0	-12	0,0	-5,6
Serviços (6)	594	663	632	-31	38	-4,7	6,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Divisões 24 a 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

- 5. Segundo posição na ocupação,** o número de assalariados diminuiu 2,3%. No setor privado reduziu-se o emprego com e sem carteira de trabalho assinada (-1,4% e -1,1%, respectivamente). No mês em análise, o contingente de autônomos pouco variou (-0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3

**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (1) – Julho/13-Julho/14**

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-13	Jun-14	Jul-14	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13
TOTAL DE OCUPADOS (2)	1.205	1.261	1.234	-27	29	-2,1	2,4
Total de assalariados (3)	884	907	886	-21	2	-2,3	0,2
Setor privado	786	807	798	-9	12	-1,1	1,5
Com carteira assinada	689	718	708	-10	19	-1,4	2,8
Sem carteira assinada	96	90	89	-1	-7	-1,1	-7,3
Autônomos	177	197	196	-1	19	-0,5	10,7
Empregados domésticos	(4)	(4)	67	-	-	-	-

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

6. Em julho, permaneceu estável a **média de horas semanais trabalhadas** pelos ocupados (40 horas) e diminuiu a dos assalariados (de 41 para 40 horas). A proporção dos que trabalharam mais de 44 horas semanais reduziu-se entre os ocupados (de 25,4% para 23,3%) e assalariados (de 23,0% para 20,7%).

7. Entre maio e junho, retraíram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (-6,0%) e assalariados (-3,2%), os quais passaram a equivaler a R\$ 1.952 e R\$ 1.928, respectivamente (Tabela 4). Também diminuíram as **massas de rendimentos** de ocupados (-7,3%) (Gráfico 4) e assalariados (-4,6%), em ambos os casos, devido às reduções do nível de ocupação e, principalmente, do rendimento médio.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região do ABC (2) – Junho/13-Junho/14

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de junho de 2014)			Variações (%)	
	Jun-13	Maio-14	Jun-14	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun13
TOTAL DE OCUPADOS	1.991	2.076	1.952	-6,0	-2,0
Total de assalariados (3)	2.099	1.992	1.928	-3,2	-8,2
Setor privado (4)	2.012	1.943	1.899	-2,3	-5,6
Indústria de transformação (5)	2.440	(7)	(7)	-	-
Serviços (6)	1.937	1.898	1.789	-5,7	-7,6
Com carteira assinada	2.111	2.034	1.991	-2,1	-5,7
Sem carteira assinada	(7)	(7)	(7)	-	-
Trabalhadores autônomos	(7)	(7)	(7)	-	-

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (Seção G); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

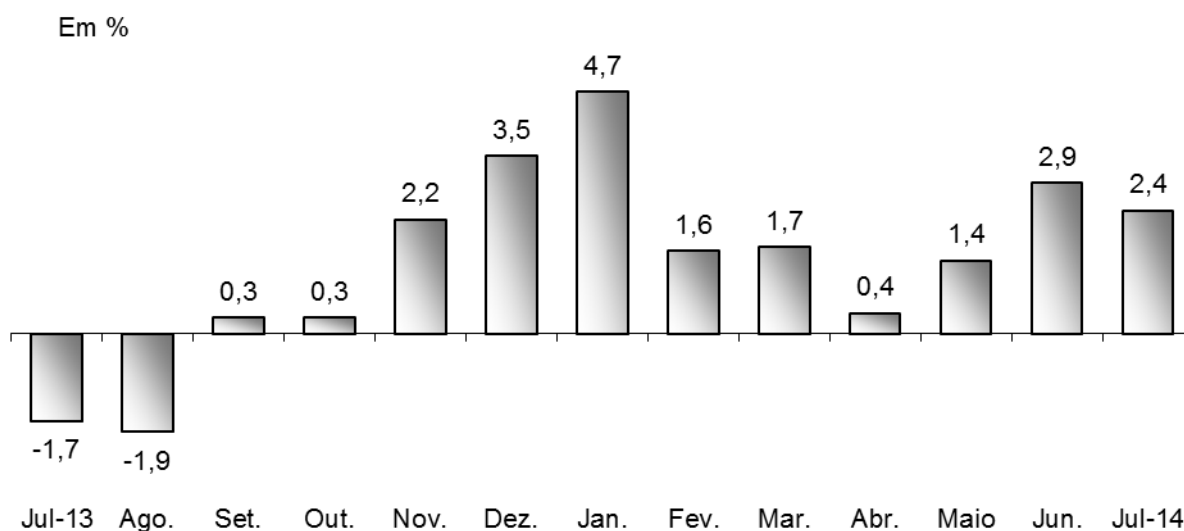
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

8. Em julho de 2014, a taxa de desemprego total na Região do ABC (10,6%) foi inferior à observada no mesmo mês de 2013 (12,1%) (Gráfico 1). Nesse período, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 10,0% para 9,1%.
9. Em termos absolutos, o contingente de desempregados diminuiu em 20 mil pessoas, uma vez que a geração de ocupações (29 mil) superou o número de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho da região (9 mil)

(Tabela 1). A taxa de participação (60,6%) não se alterou no período analisado.

- 10.** Entre julho de 2013 e de 2014, o nível de ocupação cresceu 2,4% (Gráfico 3). Sob a ótica setorial, tal resultado decorreu de aumento nos Serviços (6,4%, ou geração de 38 mil postos de trabalho), que mais que compensou as reduções na Indústria de Transformação (-3,1%, ou eliminação de 10 mil postos de trabalho) – com destaque para o segmento da metal-mecânica (-10,1%, ou -17 mil) – e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-5,6%, ou -12 mil) (Tabela 2).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região do ABC (2) – 2013/2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

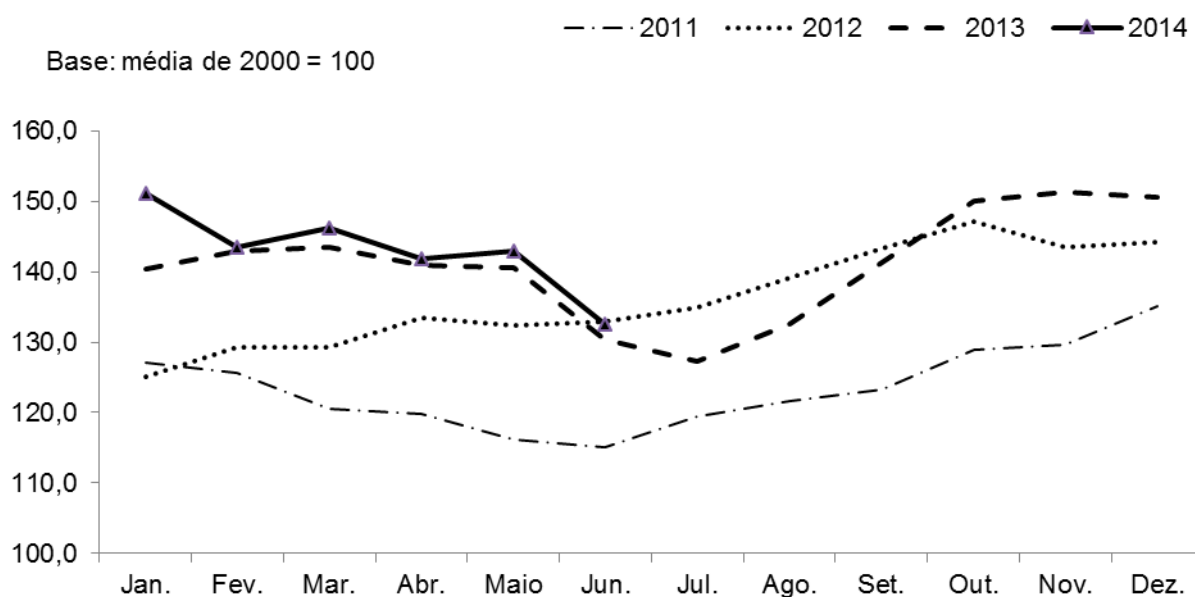
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul

- 11.** O assalariamento pouco variou nos últimos 12 meses (0,2%). No setor privado, cresceu o número de empregados com carteira de trabalho assinada (2,8%) e contraiu-se o daqueles sem carteira (-7,3%). No período em análise, o contingente de autônomos elevou-se em 10,7% (Tabela 3).

12. Entre junho de 2013 e de 2014, reduziram-se os rendimentos médios reais de ocupados (-2,0%) e assalariados (-8,2%). Aumentou a massa de rendimento real dos ocupados (1,6%) (Gráfico 4), devido ao crescimento do nível de ocupação, que mais que compensou a redução do rendimento médio real. Já a massa de salários diminuiu 7,1%, em função da retração dos salários médios reais, uma vez que o nível de emprego pouco variou.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região do ABC (3) – 2011-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE;

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.